



YoPeSDGs

Young people and SDGs

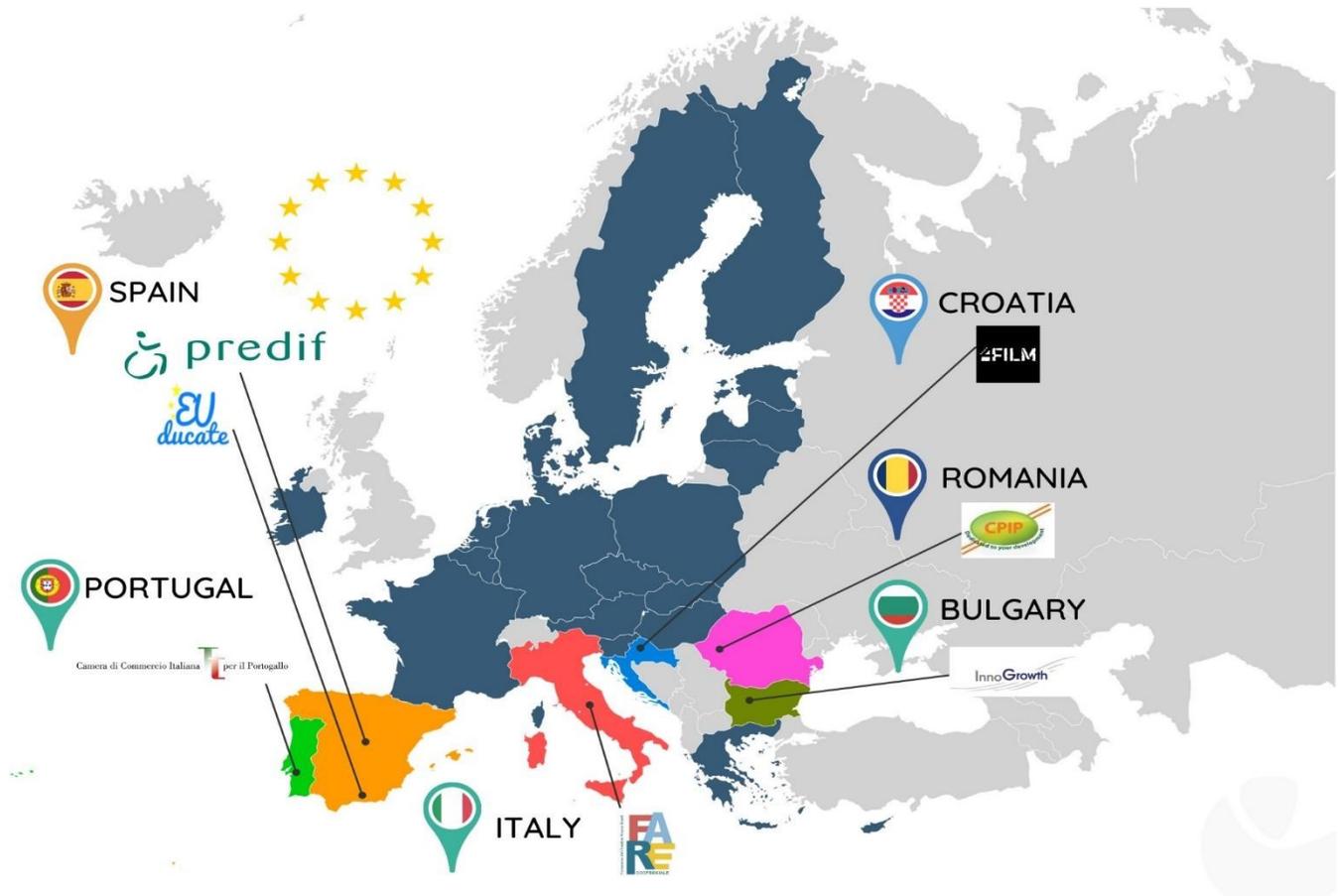
Guia de Ferramentas

**Práticas e ferramentas para
trabalhar com jovens com e sem
deficiência no desenvolvimento
dos ODS**



Co-funded by
the European Union

Parceria do projecto:



Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e opiniões expressos são, contudo, apenas do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por eles.

Os jovens e os ODS

Nr 2021-1-ES02-KA220-YOU-000029293

ÍNDICE

1.	PREÂMBULO; Error! Marcador no definido.	
2.	INTRODUÇÃO	
	Projecto	4
	Resultados da investigação de campo	4
	Resultados da investigação documental	6
	Da Investigação ao Toolkit	7
3.	9	
4.	M11	
	MÓDULO 1 ACTIVIDADES EDUCATIVAS NÃO FORMAIS PARA PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS E O ENVOLVIMENTO DELES NO DESENVOLVIMENTO DOS ODS	10
	Módulo 1.1 Área do meio ambiente	10
	Módulo 1.2 Área do emprego	14
	MÓDULO 2: ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA E MENOS OPORTUNIDADES	21
	Módulo 2.1 Área do meio ambiente	21
	Module 2.2 Área da participação cívica e cultural	24
	MÓDULO 3: CAMPANHAS INCLUSIVAS SOBRE A PROMOÇÃO DOS ODS. COMO COMUNICAR OS ODS DE UMA FORMA INCLUSIVA	29
	Módulo 3.1 Área da educação	29
	Módulo 3.2 Área do meio ambiente	33
5.	AN38	
	Material adicional e exercícios	37

1. PREÂMBULO

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável de 2012, os Estados Membros concordaram em lançar um processo para desenvolver um conjunto de objectivos de desenvolvimento sustentável (ODS). As ODS abordam as três dimensões do desenvolvimento sustentável (ambiental, económica e social) que estão integradas na agenda de desenvolvimento global das Nações Unidas.

A deficiência é referenciada em várias partes das ODS e especificamente em partes relacionadas com a educação, crescimento e emprego, desigualdade, acessibilidade dos aglomerados humanos, bem como recolha de dados e monitorização das ODS, por exemplo: O Objectivo 4 sobre educação de qualidade inclusiva e equitativa e promoção de oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos centra-se na eliminação das disparidades de género na educação e na garantia da igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência. No Objectivo 8: promover um crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos, a comunidade internacional visa alcançar um emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todas as mulheres e homens, incluindo para as pessoas com deficiência. O Objectivo 11 trabalharia para tornar as cidades e os aglomerados humanos inclusivos, seguros e sustentáveis.

Para realizar este objectivo, os Estados Membros são chamados a providenciar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis e sustentáveis para todos, melhorando a segurança rodoviária para as pessoas com deficiência. O objectivo 17 Estados Membros são chamados a reforçar o apoio ao reforço das capacidades dos países em desenvolvimento, incluindo os países menos desenvolvidos (PMD) e os Pequenos Estados insulares em desenvolvimento (PEID), o que aumentaria significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, oportunos e fiáveis que são também desagregados por deficiência.

2. INTRODUÇÃO

PROJECTO

Este projecto Erasmus+ "Jovens e ODS " é uma parceria estratégica composta por organizações cujo objectivo é contribuir para a sensibilização dos jovens com deficiência e menos oportunidades sobre os objectivos de Desenvolvimento Sustentável, envolvendo jovens de toda a UE para se tornarem futuros cidadãos ativos e tomarem parte nas suas decisões.

Os principais objectivos do projecto são:

- Obter o engajamento cívico ativo e a participação dos jovens através da promoção do diálogo sobre os 17 ODS;
- Permitir que os jovens desempenhem um papel ativo para a comunidade e o ambiente a nível local, europeu e internacional.

RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO DE CAMPO

O PREDIF organizou um grupo focal com jovens trabalhadores no qual foram discutidas as melhores metodologias para a inclusão dos YPWDs (jovens com deficiência), bem como diferentes ideias e abordagens sobre como empoderar os jovens com deficiência para se tornarem líderes e liderar a mudança.

Quando questionados sobre a importância da participação dos YPWD em actividades culturais, educacionais e políticas, os entrevistados concluíram que a participação dos YPWD na sociedade era tão fundamental como a de qualquer outro jovem; os pontos de vista dos YPWD são necessários para criar comunidades. Eles afirmaram que as gerações presentes e futuras têm o poder de exigir e promover mudanças nas políticas sociais e de inclusão atuais.

Portanto, a participação de pessoas com deficiência é fundamental na concepção e desenvolvimento de actividades culturais, educacionais e políticas. Sem as suas visões e perspectivas, é impossível para a sociedade saber como compreender a realidade deles.

O grupo afirmou também a importância de que a YPWD possa exercer a sua livre autodeterminação para poder ter os seus projectos de vida representados na comunidade. Delegar necessidades e

desejos dos YPWD a outros coletivos não é a melhor linha de ação porque existem certas identidades e necessidades específicas que os YPWD devem comunicar diretamente à comunidade como um reflexo das suas necessidades. O grupo observou que ter a sua própria voz seria fundamental para satisfazer as suas necessidades e ser incluído na comunidade.

Quando o grupo discutiu a fraca participação dos YPWD na sociedade, surgiu a ideia de que a participação deles na sociedade era algo diferente do que era promovido pelas entidades sociais. O grupo afirmou a importância das entidades sociais para adaptar as suas exigências às necessidades reais dos YPWD. O fraco interesse nos YPWD por parte das entidades do setor social foi referido devido ao fato de a sociedade e a administração pública ainda não terem feito o suficiente para a sua participação.

Um acordo do grupo nesta altura era que a baixa participação dos YPWD se devia à desconexão entre a sociedade e as necessidades dos YPWD. A opinião geral era que, como as entidades sociais têm a administração pública como principal fonte de financiamento, as suas exigências adaptam-se às necessidades atuais da administração pública nesta matéria. No entanto, as necessidades dos YPWD podem não corresponder aos objetivos da administração pública, mas sim às suas próprias necessidades. Por exemplo, se houver necessidade de as pessoas com deficiência aprenderem a utilizar as redes sociais, a administração pública ainda não sabe como responder a esta necessidade. Esta falta de compreensão gera uma certa desconexão entre as necessidades reais dos YPWD e os programas concebidos por entidades sociais para satisfazer as suas necessidades. Uma total desconexão não só em termos de canais de comunicação, mas também em termos de conteúdo.

Atualmente, os YPWD estão numa fase de descoberta da sua própria realidade social, e o grupo acha que está muito longe de descobrir que são seres completos com desejos iguais aos do resto da sociedade.

Discutindo ideias para a inclusão e participação social do YPWD, surgiu a ideia de promover mais actividades socioculturais, bem como sensibilizar para as novas tecnologias, incluindo a inovação digital na promoção de actividades inclusivas, etc.

Para resolver a desconexão, a solução sugerida é que as comunidades abordem os jovens e não esperar que eles cheguem. A sociedade tem de abordar o seu ambiente a partir de uma perspetiva de plena inclusão, porque cada grupo tem necessidades diferenciadas. Portanto, a sociedade tem de promover a inclusão dos jovens na comunidade, criando espaços comuns onde as necessidades dos jovens sejam satisfeitas.

actividades educativas não formais podem ser implementadas como instrumento para a inclusão de jovens com deficiência através de eventos musicais, culturais, desportivos, de lazer e de tempo livre... os jovens precisam de saber que a sua participação ativa na sociedade é um direito, por isso é essencial aproximar estas actividades deste grupo.

A sociedade deve ter muito cuidado em não segregar os jovens com deficiência, uma vez que as interações deste grupo com outros jovens, com e sem deficiência, são necessárias para uma plena inclusão. É importante saber como identificar essas necessidades de interação, a fim de garantir habilidades adequadas e uma plena inclusão.

A sociedade pode empoderar os jovens com deficiência para serem líderes da mudança, fazendo-os sentir como qualquer outro jovem, proporcionando-lhes as mesmas oportunidades, e tornando-os parte desta mudança.

Os YPWD devem poder crescer e tornar-se empoderados, ser livres de julgamento e definir as suas próprias necessidades e o seu próprio modelo de inclusão.

Finalmente, surgiu a ideia de que educação não formal, actividades de disseminação e campanhas inclusivas são muito funcionais no envolvimento de jovens com deficiência.

Este grupo focal e a sua discussão forneceram os tópicos de estudo da seguinte investigação documental.

RESULTADOS DA INVESTIGAÇÃO DOCUMENTAL

Realizando a investigação documental, pretendemos investigar a situação atual mais ampla em cada país/região sobre a baixa participação de jovens com deficiência em actividades culturais, educacionais e políticas. Foi pedido à parceria que oferecesse uma visão geral das boas práticas existentes/estudos de caso sobre a ausência de actividades educativas formais, bem como estratégias sobre actividades de divulgação, que fossem úteis para retratar a participação de jovens com e sem deficiência, tendo também em consideração o desenvolvimento dos ODS.

A investigação mostra um resultado comum principal, a participação de pessoas com deficiência na sociedade implica o reconhecimento da igualdade de direitos, assegurando a plena integração em todos os níveis da sociedade como atores legítimos. As áreas comuns que os países concordaram em ser fundamentais para esta participação são educação, ambiente, participação cívica e mercado de trabalho (emprego).

Os países participantes neste estudo encontram-se em diferentes fases de superação do desafio de transição da institucionalização das pessoas com deficiência para a integração e participação na sociedade como um direito humano.

A Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência na Assembleia Geral da ONU em 2006 foi um marco para a legislação sobre pessoas com deficiência, uma vez que os governos promoveram regulamentos locais com base nesse acordo comum feito pela ONU. Juntamente com o avanço dos regulamentos locais, a maioria dos países criou ou promoveu agências nacionais sobre deficiência para apoiar os esforços nacionais de defesa dos direitos humanos, com o objectivo de promover a integração ativa e a visibilidade deste grupo na sociedade.

A investigação também mostra uma grande disparidade ao nível e esforço dos governos na integração das pessoas com deficiência, esta realidade leva a diferentes níveis de integração que afetam diretamente as condições socioculturais das pessoas com deficiência, principalmente com base no género e/ou local de residência.

Dentro destas disparidades, o género revela-se um desafio transversal crónico em todos os países, tendo as mulheres níveis mais baixos de participação em termos de educação, integração social, e emprego.

DA INVESTIGAÇÃO AO TOOLKIT

A participação na vida comunitária é vital para a nossa saúde e bem-estar, promovendo um sentido de pertença, criando redes de apoio social e oportunidades para a actividade física. Os jovens com deficiência têm níveis de mobilidade e participação em actividades recreativas (físicas, sociais e culturais), educação e emprego mais baixos do que os seus pares sem deficiência. Isto tem implicações para a saúde, o bem-estar, e as oportunidades de cursos de vida deles.

A deficiência é referenciada em várias partes dos ODS, especificamente nas áreas relacionadas com educação, crescimento e emprego, desigualdade e acessibilidade dos assentamentos humanos.

Na investigação sobre a situação da participação das pessoas com deficiência em cada país, as áreas comuns que os países concordaram ser essenciais para esta participação são educação, participação cívica e mercado de trabalho (emprego).

Nas melhores práticas e nas actividades de divulgação recolhidas, verificou-se que áreas como a cultura e o ambiente são também consideradas fundamentais para uma plena inclusão e participação.

Relativamente às metodologias, como mencionado anteriormente, do relatório de campo resultou que actividades de educação não formal e disseminação ou campanhas inclusivas são muito funcionais no envolvimento de jovens com deficiência, promovendo o diálogo sobre os ODS.

Em geral, da investigação documental e de campo emergiu que o direito dos jovens com deficiência a serem integrados na comunidade enfrenta também obstáculos sociais, especialmente do ponto de vista da percepção interna - das pessoas ao redor deles.

Uma vez que a participação dos jovens com deficiência depende da adaptação da sociedade às necessidades deles, estes desafios minam a participação completa do grupo - como cidadãos - na vida social, cultural e política. Portanto, a promoção desta participação na sociedade baseia-se na sua normalização em todas as camadas da sociedade, e o aspecto mais importante é o acesso justo à educação e ao mercado de trabalho, para eles se tornarem indivíduos auto-determinados como seus pares sem deficiências.

Em conclusão, estas são as metodologias que surgiram:

- actividade de educação não formal
- actividades de divulgação
- campanhas inclusivas

As áreas surgidas no âmbito das metodologias durante as investigações e a recolha de actividades de divulgação e melhores práticas são as seguintes: ambiente, educação, emprego, participação cívica e cultural.

Estas áreas serão os temas incluídos nos módulos, com especial atenção à área do ambiente.

Este toolkit destina-se a jovens trabalhadores, para envolver os jovens e promover uma participação ativa nos problemas atuais da sociedade como embaixadores da mudança social, através dos ODS.

Com base nos elementos apurados, a proposta de módulos foi concebida da seguinte forma:

Módulo 1: Actividades educativas não formais para promover a participação dos jovens e o seu envolvimento no desenvolvimento dos ODS.

Área 1.1 Meio-ambiente

Área 1.2 Emprego

Módulo 2: Actividades de divulgação para a promoção da participação de jovens com deficiência e menos oportunidades

Área 2.1 Participação cívica e cultural

Área 2.2 Meio-ambiente

Módulo 3: Campanhas inclusivas de promoção dos ODS. Como comunicar os ODS de uma forma inclusiva

Área 3.1 Educação

Área 3.2 Meio-ambiente

3. COMO UTILIZAR O TOOLKIT

O guia Toolkit, é um toolkit acessível online para os jovens trabalhadores, para capacitar jovens com deficiência através dos ODS. O guia, juntamente com o material de formação, que pode ser adaptado, atualizado e expandido por utilizadores interessados, inclui um valioso pacote de aprendizagem pronto para utilização futura por facilitadores, educadores, comunidades de aprendizagem e organizações interessadas. O conteúdo da formação baseia-se em recursos educativos abertos (REA) que os parceiros desenvolveram e seleccionaram de acordo com a aprendizagem.

Este toolkit "Práticas e ferramentas para trabalhar com jovens com e sem deficiência no desenvolvimento dos ODS", dirige-se aos jovens trabalhadores, e será a base teórica e metodológica para toda a implementação das actividades do projecto. O objectivo deste guia é sensibilizar os jovens trabalhadores para a necessidade de implementar os ODS para um futuro promissor, e a participação dos jovens em actividades culturais, educacionais e políticas tendo em conta a inclusão dos jovens com deficiência, bem como o desenvolvimento dos seus conhecimentos, aptidões e competências para a

realização de actividades educativas não formais. Esta metodologia constitui a base educacional e o toolkit será o núcleo e a orientação para professores e educadores interessados em implementá-lo e utilizá-lo.

Então... como aproveitar ao máximo este Toolkit? Aqui se encontram algumas indicações:

- Os 3 módulos podem ser abordados como uma única experiência de aprendizagem ou considerados como um pacote educacional completo;
- Os anexos podem ser utilizados como modelos de actividades para aprofundar o conhecimento sobre um tema específico e/ou implementar as actividades práticas;
- Muitos dos recursos desenvolvidos ou seleccionados sob licenças educacionais abertas são fornecidos em inglês com o objectivo de permitir aos educadores de toda a Europa adaptá-los ao seu contexto;
- Todos os recursos disponíveis neste Toolkit (REA, recursos externos, material inspirador, etc.) são também disponibilizados no centro de aprendizagem PREDIF, plataforma de forma interactiva, com a adição de recursos extra, tais como as apresentações dos 3 módulos.
- O guia do Toolkit está disponível em inglês, espanhol, romeno, italiano, croata, búlgaro, português. Convidamo-lo a descarregar e a adaptar o guia e seus recursos ao seu próprio contexto.

4. MÓDULOS

MÓDULO 1 ACTIVIDADES EDUCATIVAS NÃO FORMAIS PARA PROMOVER A PARTICIPAÇÃO DOS JOVENS E O ENVOLVIMENTO DELES NO DESENVOLVIMENTO DOS ODS.

MÓDULO 1.1 ÁREA DO MEIO AMBIENTE

Objectivos de aprendizagem:

- Compreender a importância do meio ambiente
- Ter consciência da necessidade de mudança no comportamento humano
- Realizar actividades inclusivas de reciclagem, reflorestação e poupança de água

Com o objectivo de sensibilizar a sociedade para a importância de garantir uma protecção duradoura do planeta e dos seus recursos naturais, no dia 5 de Junho de cada ano, realiza-se o Dia do Meio Ambiente.

Individualmente, cada um de nós também pode agir para combater a destruição do meio ambiente, e ao longo desta secção, não abordaremos nenhuma actividade de educação formal relacionada com estes três objectivos de desenvolvimento sustentável:

- Reflorestação
- Reciclagem
- Poupar água

ALGUMAS TEORIAS A APRENDER E ACTIVIDADES A DESENVOLVER

Meio ambiente e alterações climáticas

A Terra é um lar para diferentes espécies vivas e todos nós dependemos do meio ambiente para o ar, alimentação, água, e outras necessidades. É a base onde a vida se desenvolve, portanto, é importante para cada indivíduo salvar e proteger o meio ambiente. A humanidade afecta o meio ambiente de muitas formas: erosão do solo, má qualidade do ar, água não-potável. Alterações como estas levaram a mudanças climáticas. Estes impactos negativos podem afectar o comportamento humano e podem provocar migrações em massa ou batalhas para obter água limpa.

[Vídeo sobre mudanças climáticas](#)

Actividade de educação não formal sobre a Reflorestação

A ecologia estuda tudo o que está relacionado com o meio ambiente. Os especialistas nesta disciplina consideram o reflorestamento essencial, uma vez que as árvores desempenham funções vitais para uma grande parte da fauna existente e para os seres humanos, pois são os principais produtores de oxigénio nos ecossistemas terrestres.

Objectivo da actividade de educação não formal sobre a reflorestação:

- Ter consciência da desflorestação ao nosso redor
- Investigar a vegetação autóctone da área
- Trabalho de equipa

Desenvolvimento da actividade:

- O grupo está dividido em 4 equipas constituídas por pessoas de diferentes nacionalidades.
- Fazemos uso de recursos digitais e conhecimento prévio dos participantes.
- Cada grupo tem de procurar informações sobre a vegetação autóctone do país onde o projecto é desenvolvido.
- Realiza-se uma exposição de grupo para partilhar as informações e para encontrar coincidências.
- Uma árvore autóctone é entregue a cada grupo para futura plantação.
- Faz-se uma excursão para identificar as espécies que tratamos e verificar se existe uma abundância desta vegetação na área seleccionada.

- Localizar áreas desabitadas e plantar aí a árvore atribuída, deixando o nome das pessoas que a plantaram.
- Visitas subsequentes e observação da evolução.

Debate

- Quais são as espécies animais que ajudamos com a reflorestação da área?
- Porque é importante que as árvores que plantamos sejam autóctones para a área?
- Qual é a distância aproximada entre os primeiros sinais de civilização e a área que estamos a reflorestar?
- Foi difícil encontrar uma área para plantar árvores autóctones?
- E se todos cultivarem uma árvore cada ano?

Actividade de educação não formal sobre a Reciclagem

Quando consideramos a vida sustentável, a reciclagem é a prática em que todos nós pensamos. Consiste em separar os resíduos, para que os materiais com os quais são compostos sejam reutilizados na indústria para fabricar novos produtos.

Podemos reduzir as emissões directas, o consumo de energia e os resíduos, apoiando a reciclagem e escolhendo artigos reciclados.

Objectivo da actividade de educação não formal sobre reciclagem:

- Aprender artesanato com material usado
- Desenvolver a criatividade entre os jovens

Desenvolvimento da actividade:

- Para esta actividade são precisas garrafas de plástico, meias usadas, revistas e papelão
- Pedir aos jovens que façam brainstorming sobre o que podem fazer com os materiais
- Reunir-se em grupos de 4 pessoas
- Cada grupo terá 1 de cada objecto mencionado anteriormente
- Os grupos irão fazer brainstorming sobre o que podem fazer com estes materiais
- O grupo irá reflectir sobre as ideias sugeridas

Exemplos de trabalho artesanal a fazer:

- As garrafas de plástico podem ser cortadas e utilizadas para cultivar plantas
- As meias podem ser usadas para fazer fantoches e organizar uma pequena representação teatral
- Papelão e revistas podem ser usados para fazer molduras com forma personalizada, nome ou desenhos
- Com esta actividade, as crianças vão reconsiderar a reutilização de artigos usados

Actividade de educação não formal sobre Poupança de Água

A água é um recurso essencial para a vida. Estima-se que até 2030, cerca de 20% dos países em desenvolvimento enfrentarão dificuldades na obtenção de água.

Em meados deste século, o crescimento demográfico provocará um aumento da demanda em cerca de 50%.

É por isso que as Nações Unidas e outras organizações organizam acções para educar o público sobre o consumo responsável de água.

Objectivo da actividade de educação não formal sobre a poupança de água:

- Conhecer as fontes principais de água no meio ambiente mais próximo.
- Identificar fontes e situações de desperdício de água.
- Trabalhar com conhecimento prévio do assunto.
- Partilhar ideias, trabalho de equipa.

Desenvolvimento da actividade:

- O grupo está dividido em 4 equipas.
- Eles terão 5 minutos para reunir numa folha todas as fontes de água que conhecem e especificar quando as utilizam.
- Haverá uma partilha no quadro negro central, verificando coincidências com outras equipas.
- Apresentação do conteúdo relevante por parte do instrutor.

Perda	Uma gota	Duas gotas	Torneira semi-aberta	Torneira aberta
Em 1 hora	3 litros	7 litros	60 litros	514 litros
Em 1 dia	72 litros	150 litros	1440 litros	12340 litros
Em 1 semana	504 litros	1050 litros	10000 litros	86835 litros

- As equipas terão 3 minutos para responder à pergunta em equipas: Quais são as situações de vida quotidiana em que desperdiçamos água? Partilha de respostas.

Fontes web para leituras adicionais

<https://drawdown.org/>
<https://www.bbva.com/es/sostenibilidad/que-es-el-medioambiente-y-por-que-es-clave-para-la-vida/>
<https://www.un.org/sustainabledevelopment/es/biodiversity/>

MÓDULO 1.2 ÁREA DO EMPREGO

Objectivos de aprendizagem:

Ter consciência das dificuldades que os jovens experimentam quando estão à procura de um emprego ou de um trabalho independente

Adquirir algumas ferramentas para ajudar a resolver estas questões

Apresentar aos jovens o conceito de "estilo de vida empresarial".

ALGUMA TEORIA A APRENDER E ACTIVIDADES A DESENVOLVER

A [Estratégia de Inclusão da Comissão Europeia](#) enumera os seguintes obstáculos adicionais que as pessoas com menos oportunidades experimentam:

- Obstáculos sociais: discriminação, competências sociais limitadas, comportamento anti-social, antecedentes (ex-)ofensivos, paternidade em idade precoce, etc.
- Obstáculos económicos: baixo padrão de vida, baixo rendimento, dependência do bem-estar social, desemprego (de longa duração), sem-abrigo, dívidas, etc.
- Deficiências: mentais, físicas, sensoriais ou outras.
- Desafios educacionais: dificuldades de aprendizagem, abandono escolar precoce ou abandono com poucas ou nenhuma qualificação, etc.
- Diferenças culturais: antecedentes de imigração ou de refugiados, pertencentes a minorias nacionais ou étnicas, desafios relacionados com a adaptação linguística e a inclusão cultural, etc.
- Problemas de saúde: problemas de saúde crónicos, doenças graves, condições psiquiátricas, problemas de saúde mental, etc.
- Obstáculos geográficos: viver em zonas rurais ou montanhosas remotas, pequenas ilhas ou regiões periféricas, zonas urbanas problemáticas, zonas com menos serviços, etc.

Desafios críticos que os jovens encontram no empreendedorismo:

Falta de políticas favoráveis, ambientes regulamentares e institucionais, incluindo elevados custos de registo para as empresas, procedimentos administrativos pesados, tributação obstrutiva e sistemas

"Em todo o mundo, jovens mulheres e homens estão a dar um importante contributo como trabalhadores produtivos, empresários, consumidores, cidadãos, membros da sociedade e agentes de mudança.

Com demasiada frequência, o pleno potencial dos jovens não é realizado porque não têm acesso a empregos produtivos e decentes.

Embora sejam uma riqueza, muitos jovens enfrentam níveis elevados de incerteza económica e social.

Uma transição difícil para o mundo do trabalho tem consequências duradouras não só para os jovens, mas também para as respectivas famílias e comunidades".

jurídicos, políticas e práticas discriminatórias, incluindo concepções erradas negativas sobre as competências empresariais de grupos desfavorecidos, como os jovens com deficiência;

Ambientes empresariais fracos, agravados por atitudes inibitórias em relação ao empreendedorismo dentro das sociedades, medo do fracasso, empreendedorismo limitado e oportunidades de networking, falta de plataformas para fomentar o empenhamento dos empreendedores, o intercâmbio e a transferência de conhecimentos, e acesso limitado aos mercados;

Acesso limitado às oportunidades de financiamento e investimento, devido a um requisito mínimo de capital, à falta de garantias, ao perfil de risco mais elevado e à consequente relutância das instituições financeiras em emprestar dinheiro;

Transferência limitada de competências e conhecimentos, o que continua a impedir os jovens empresários de serem "adequados à finalidade prevista" e de estabelecerem os seus próprios negócios, de obterem acesso à tecnologia, de desenvolverem competências empresariais e de prosseguirem os estudos.

Algumas ferramentas para ajudar a resolver estas questões:

Reunimos as respostas ao desemprego juvenil em torno de três ideias e níveis-chave

- Nível "Individual" _Pensamento Positivo
- Nível do "Trabalho Juvenil" _Empoderando os jovens à procura de emprego
- Nível da "Política" _Lutar contra a exclusão social

Nível individual

Apesar da complexidade e dificuldade de combater o desemprego juvenil ou melhor dito, precisamente devido a esta dificuldade, é necessário tratá-la com pensamento positivo.

Este pensamento positivo começa por mudar o vocabulário e a atitude mental relativamente ao desemprego, por exemplo falando de "jovens à procura de emprego" em vez de "jovens desempregados", concentrando-se em recursos e capacidades em vez de carências, etc.

O pensamento positivo também implica a necessidade de analisar a condição de desempregado, não só em termos negativos mas também na compreensão do possível impacto positivo que pode ter - pelo menos - em alguns aspectos da vida.

De acordo com a famosa citação de Harry S. Truman, deveríamos tentar gerar oportunidades a partir da difícil situação de estar desempregado:

"Um pessimista é aquele que transforma as oportunidades em dificuldades; o otimista é aquele que transforma as dificuldades em oportunidades".

Nível do Trabalho Juvenil

Lembra-te que, como Jovem Trabalhador, tu és um actor importante e podes empoderar os jovens, mas não deverás ser o único!

"Este processo de empoderamento combina estratégias educacionais e sociais, formação e protecção social (em termos de acesso a necessidades básicas como habitação ou saúde...) e requer a cooperação de ONG, administrações públicas e do sector privado.

A ideia de empoderar os jovens à procura de emprego, com o objectivo de criar melhores oportunidades para conseguir encontrá-lo, não deve ser entendida como uma "solução individual" para alguns grupos de jovens.

Pelo contrário, esses programas e iniciativas são frequentemente a melhor expressão e a origem de novas e melhores políticas que são geradas posteriormente".

Gostaríamos de partilhar convosco alguns elementos a ter em conta, ou a recordar, quando se trata de empoderar os jovens à procura de emprego:

Em termos de atitude geral:

- Ouvir
- Ser flexível
- Ser activo, através de uma resposta imediata

Na óptica de diferentes actores que se encontram na situação de desemprego:

- Utilizar uma abordagem "um para um" ao apoiar os indivíduos à procura de emprego
- Envolver todos os actores que têm influência na situação da pessoa desempregada.
- Criar uma rede de apoio em torno do jovem à procura de emprego
- Promover a relações de parceria e respeito mútuo, para que os jovens à procura de emprego possam encontrar modelos a seguir.

Para um trabalho educativo com os jovens à procura de emprego:

- Reforçar as suas competências sociais e explorar diferentes estratégias para resolver a situação
- Tornar a informação acessível e disponível para os jovens à procura de emprego
- Utilizar testemunhos, histórias de sucesso e apoio de pares aos jovens
- Participar em processos de apoio a longo prazo com jovens que estão à procura de emprego
- Promover o empreendedorismo, o emprego auto-gerado
- Fortalecer os jovens à procura de emprego e defender a dignidade deles

Para os jovens trabalhadores que suportam jovens à procura de emprego:

- Aceitar, como jovem trabalhador, os sentimentos de frustração. Partilhar e trabalhar sobre eles (em grupos, através de apoio de pares, ajuda de supervisores...)
- Ser capaz de sair, de se adaptar e de agir mais adequadamente em situações difíceis

Nível da Política

O último nível é aquele que não podemos influenciar completamente. É o Nível da Política, que molda as políticas de juventude e é responsável pela direcção para a qual todas as leis, estratégias e outros documentos se dirigem.

Algumas das reformas políticas que devem ser feitas estão certamente ligadas à educação e à mudança do paradigma da aprendizagem. As outras mudanças incluem o reconhecimento da

educação não formal e do voluntariado, a melhoria da implementação do programa Youth Guarantee e a introdução da Educação Cívica nas escolas em toda a Europa. Podemos influenciá-las através da organização de campanhas de sensibilização.

O conceito de "Empreendedor estilo de vida"

Trabalhando com os jovens e tentando empoderá-los sobre o empreendedorismo, é possível que se sintam - hoje em dia - que eles não se relacionam propriamente com o modelo clássico de "empreendedor".

Assim, gostaríamos de lhe apresentar o conceito de "empreendedor estilo de vida".

Um empreendedor estilo de vida é um indivíduo que cria um negócio com o objectivo de mudar o seu estilo de vida em vez de gerar proveitos.

Este tipo de empreendedor geralmente quer criar um negócio porque é um entusiasta e acredita que será pessoalmente gratificante.

Flexível	Não importa o tipo de negócio que se pretende iniciar, os empreendedores estilo de vida devem ser suficientemente flexíveis para saber quando mudar de estratégia, em caso de novos desafios
Comprometido	Embora os empreendedores estilo de vida não estejam concentrados nos proveitos, ainda precisam de estar comprometidos com a ideia de negócio, o que significa realizar uma extensa quantidade de pesquisas de mercado
Independente	Ao decidir criar um negócio como empreendedor estilo de vida, é importante que a pessoa seja independente e que queira criar o negócio autonomamente, enquanto se concentra na sua paixão

Realístico	Um empreendedor estilo de vida de sucesso terá ainda de ganhar dinheiro, o que significa que é preciso estabelecer objectivos realistas desde o início
Resiliente	Provavelmente não terás sucesso na tua primeira fase como empreendedor de estilo de vida, razão pela qual a resiliência é uma característica essencial para quem quer fazer disto uma longa carreira

Como Jovem Trabalhador, exortamo-te a saber mais deste assunto. Entre as várias possibilidades, sugerimos calorosamente a utilização do website do [projecto "SELF-E"](#). Existem secções específicas tanto para [Jovens Trabalhadores](#) como para os [Jovens](#)

Medida de apoio ao emprego dos jovens: Youth Guarantee

- O Youth Guarantee é uma das quatro vertentes do **Pacote de Apoio ao Emprego dos Jovens**.
- Nascido em 2013, foi reforçado pela [Comissão Europeia em 2020](#):

Sem dar falsas esperanças aos jovens com quem se trabalha, é importante saber que pode ser uma ajuda valiosa para eles quando estão à procura de um emprego.

Para se inscreverem no Youth Guarantee, os jovens devem registar-se na página web "ponto de contacto" de cada país.

É possível encontrá-la navegando [nesta lista](#), ou utilizando o mapa [disponível aqui](#)

Conheça alguns recursos úteis:

[Decent Jobs for Youth](#): uma iniciativa da OIT (Organização Internacional do Trabalho) para **aumentar a acção e o impacto no emprego dos jovens em apoio à Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030**.

A ["YOUTH FORESIGHT"](#), um balcão único que fornece ferramentas seleccionadas, publicações, bases de dados e **recursos para suportar acções baseadas em provas, para promover a educação e a qualificação dos jovens, o emprego, o empreendedorismo, e o envolvimento**.

Com este vídeo será possível compreender como utilizar "[YOUTH FORESIGHT](#)" a fim de empoderar os jovens com quem está a trabalhar!

[YE! Community](#): Uma Iniciativa do Centro de Comércio Internacional para Jovens Empresários!

Os membros podem **aceder a uma grande variedade de recursos, incluindo ferramentas, guias do próprio país e cursos de e-learning** para o ajudar a construir um projecto empresarial sustentável e de escala internacional.

Fontes na rede para leituras adicionais

<http://self-e.lpf.it/>
www.decentjobsforyouth.org
www.youthforesight.org
www.yecommunity.com

MÓDULO 2: ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA E MENOS OPORTUNIDADES

MÓDULO 2.1 ÁREA DO MEIO AMBIENTE

Objetivos de aprendizagem:

Sensibilizar sobre o papel desempenhado pela inclusão dos jovens com deficiências na promoção dos ODS.

Compreender as estratégias para influenciar os jovens na direcção da introdução das mudanças sociais.

Empenhar-se em actividades inclusivas para promover os ODS no âmbito ambiental.

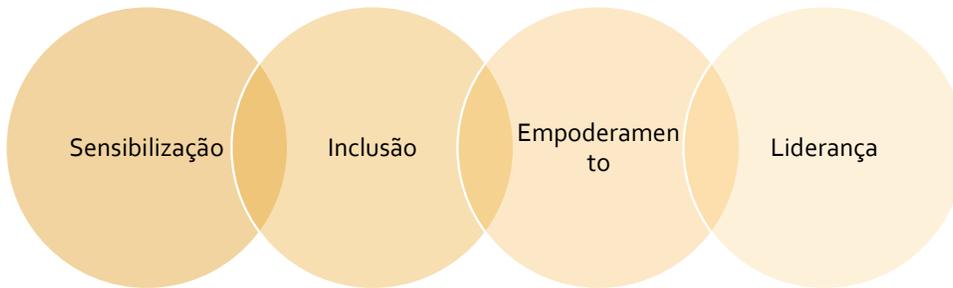
Devido a uma série de obstáculos, participar plenamente como cidadãos na vida social, cultural, e política poderia ser desafiante para este grupo. O envolvimento dos jovens com deficiência depende da capacidade da sociedade em adaptar-se às exigências deles.

Consequentemente, o envolvimento deles na sociedade depende da integração deles em todas as esferas da sociedade. A igualdade de acesso ao sistema educativo e ao mercado do trabalho desempenha um papel relevante para que eles se tornem tão independentes como os jovens sem deficiência.

Só com a participação de todos, incluídas as pessoas com deficiência, é possível atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável. De um ponto de vista moral, é preciso defender os direitos e garantir a plena inclusão dos mil milhões de pessoas com deficiência de todo o mundo. Criar sociedades saudáveis, sustentáveis e inclusivas é também uma necessidade de ordem prática.

ALGUMAS TEORIAS A APRENDER E ACTIVIDADES A DESENVOLVER

Etapas importantes para a promoção da participação activa dos jovens com deficiência:



A difusão pode acontecer através de:

- comunidades e instituições locais
- formação não oficial
dispositivos digitais
- comunicação entre pares

Métodos Online

Um dos métodos chave para promover os ODS entre os jovens e impulsionar o seu envolvimento activo é o uso dos vários instrumentos digitais.

- As redes sociais são um dos principais instrumentos para promover os ODS entre os jovens e impulsionar o envolvimento activo deles.
- As plataformas online ajudam no ganho da visibilidade e da consciência da informação.
- Os eventos online têm uma vantagem para os jovens com deficiência, ou seja, o facto do conteúdo online ser acessível de qualquer parte do mundo.

Actividade de difusão online sobre o meio ambiente

- Discutir com todos os participantes, quais entre os objectivos ambientais da lista dos ODS são os mais urgentes para a comunidade local de pessoas com deficiência.
- Pedir aos participantes para falarem sobre como os contextos locais não podem ser separados dos ODS.

- Pedir aos participantes para indicarem as maiores plataformas locais e os influencers que falam sobre assuntos relacionados à comunidade dos jovens com deficiência.
- Discutir a realização de potenciais actividades na Internet (posts, hashtags, vídeos, ideias, etc...) com o objectivo de sensibilizar sobre as questões ambientais.
- Decidir quem poderia ser o público alvo desta actividade online.
- Determinar as despesas futuras, favorecendo actividades gratuitas ou baratas.
- Delinear o conteúdo bruto do projecto online.

Deficiência e Mudança Climática da UNICEF : Os jovens com deficiência discutem os riscos decorrentes da mudança climática para eles.

Vejam o vídeo [aqui](#)

Fontes web para leituras adicionais

<https://www.ohchr.org/sites/default/files/Documents/HRBodies/CRPD/UN2018FlagshipReportDisability.pdf>

<https://www.coe.int/en/web/youth/-/-sustainable-development-goals-and-youth-with-disabilities-what-we-can-do->

<https://www.ohchr.org/sites/default/files/Documents/Issues/Disability/SDG-CRPD-Resource/policy-guideline-foundations.pdf>

MÓDULO 2.2 ÁREA DE PARTICIPAÇÃO CÍVICA E CULTURAL

Objectivos de aprendizagem:

Compreender como as redes sociais podem ser acessíveis;

Ter consciência da forma como as mídias sociais podem promover a inclusão e auto-expressão;

Compreender como os mídias sociais podem ser usados para incentivar a participação cívica e social entre os jovens com e sem deficiência;

Imaginar formas de estimular o exercício activo da cidadania através dos vossos mídias sociais.

Os mídias sociais são de facto um instrumento poderoso para incentivar o envolvimento dos jovens e impulsionar a participação cívica e cultural. Este objectivo só pode ser alcançado se os meios digitais forem concebidos e utilizados de forma verdadeiramente inclusiva, prestando atenção à acessibilidade.

ALGUMAS TEORIAS A APRENDER E ACTIVIDADES A DESENVOLVER**Acessibilidade na comunicação digital**

A acessibilidade é um pré-requisito necessário (embora não suficiente) para uma comunicação inclusiva. Se não criarmos conteúdos acessíveis, existe o risco de excluir muitas pessoas da conversa mesmo antes da nossa mensagem poder ter qualquer efeito sobre elas. Essa mensagem pode também ser-lhes fisicamente excluída. A forma como as pessoas interagem com

a tecnologia e as mídias sociais não é sempre a mesma. Cada pessoa tem uma maneira diferente de interagir com elas, com base nas suas características e condições físicas e cognitivas.

Um produto digital acessível é um produto que pode ser facilmente navegável e compreensível por qualquer pessoa em qualquer situação.

Quando dizemos qualquer pessoa, referimo-nos exclusivamente às pessoas com deficiência física, sensorial ou cognitiva:

Ainda uma pessoa sem deficiência, ou seja, uma pessoa neurotípica, poderia inesperadamente beneficiar de um produto, uma função ou um design acessível em determinadas situações. Poderia ser o caso de uma pessoa que está a usar o seu telemóvel com uma mão enquanto segura uma criança nos seus braços; ou daquelas pessoas que ouvem uma série da televisão enquanto estão a limpar, portanto o fazem colocando descrição áudio para compreender o contexto, sendo que não podem olhar para a televisão.

Directrizes para a acessibilidade digital:

Como verificar se o conteúdo compartilhado é acessível? Felizmente há algumas indicações que nos podem ajudar!

A maioria das directrizes nacionais faz referência à Iniciativa de Acessibilidade Web (WAI). A WAI é uma iniciativa da W3C Consórcio (World Wide Web Consortium), uma comunidade internacional que cria normas e directrizes para a Web. A WAI visa promover o melhor grau possível de usabilidade da web para todas as pessoas, mas especialmente para pessoas com deficiência.

As Directrizes de Acessibilidade para Conteúdo Web (WCAG) baseiam-se em 4 conceitos fundamentais:

- **PERCEPTÍVEL:** O conteúdo deve ser perceptível a nível sensorial para todos os utilizadores. Deve ser acessível com mais de um sentido (por exemplo, com a visão e o ouvido).
- **OPERÁVEL:** A interface deve ser utilizável com entradas diferentes; não deve exigir acções que o utilizador não possa executar fisicamente.
- **INTELIGÍVEL:** Tanto o conteúdo como a interface devem ser o mais compreensíveis possível

- **SÓLIDO:** O conteúdo deve ser versátil para que seja acessível pelo maior número possível de ferramentas (nomeadamente as tecnologias assistivas).

Como tornar os conteúdos das redes sociais mais acessíveis?

Tecnologias Assistivas

No contexto da acessibilidade digital, as tecnologias assistivas são ferramentas que permitem a alguém aceder a conteúdos que, de outra forma, seriam inacessíveis.

Há muitas destas ferramentas, tanto hardware como software, e podem oferecer uma ajuda fundamental.

Alguns exemplos podem ser teclados com teclas maiores ou em braille, ampliadores de tela, reconhecimento de voz ou leitores de tela, que podem descrever o que é mostrado no ecrã.

Acessibilidade da imagem

Quando carregamos uma imagem nas mídias sociais, podemos usar o texto alternativo (alt text), que é uma descrição que acompanha as imagens online.

Geralmente é usado com leitores de tela, mas pode também ser mostrado quando a imagem não é carregada devido a problemas de conexão. Quando escrevemos um texto alternativo, temos de verificar que seja curto, sintético e preciso para que resulte mesmo útil.

Tenham cuidado porque nem todos os mídias sociais tem um alt-text, por exemplo não é possível adicioná-lo aos vídeos ou histórias do Instagram. Neste caso, é preciso encontrarmos outras soluções para que este conteúdo resulte acessível a todos.

Acessibilidade do vídeo

Dizem por aí que 85% das pessoas vêem vídeos nas redes sociais sem áudio e não é porque todas estas são surdas. Já lhe aconteceu alguma vez ver um vídeo sem áudio e agradecer por este ter legendas?

As legendas são extremamente importantes para tornar os vídeos acessíveis a todos e hoje em dia isso pode ser feito automaticamente por muitas plataformas como YouTube. Só precisam de ser suficientemente grandes para serem legíveis.

Audio-description is also a very useful tool for blind people but also for neurodivergent ones, because it can describe emotional context that these people can not always decodify.

Do not forget to insert a content warning if your video has light flashes: According to the WCAG of the W3C, an accessible content should not be flashing more than 3 times in 1 second.

Acessibilidade do texto

O texto é extremamente importante para transmitir a nossa mensagem, por isso é preciso que seja simples e claro. Seria melhor evitar frases complexas, longas e difíceis para garantir a compreensão ao maior número de pessoas possível.

O texto tem de ser facilmente acessível também graficamente, por isso é preciso formatar os parágrafos e usar contrastes, fontes, cores, dimensões, hashtags e emojis que sejam legíveis.

Tenham consciência do facto que algumas pessoas poderiam ter problemas de visão, portanto é útil perguntar-se: é isso suficientemente legível?

Como criar conteúdos acessíveis nas Mídias Sociais e incentivar a cidadania activa

Na primeira parte, compreendemos como é importante para as mídias sociais serem acessíveis a todos. Agora vamos dar um passo em frente, tentando imaginar como as redes sociais podem ser uma forma de reforçar a participação cívica e cultural entre os jovens.

O que é a cidadania activa?

A cidadania activa e a participação cívica podem ser descritas como a realização da possibilidade de se envolver na comunidade local e com o objectivo de contribuir para a construção e a preservação de uma sociedade democrática.

Esta questão é crucial para os jovens com deficiência, sendo que eles podem ter dificuldades em ter as mesmas oportunidades de participação que as outras pessoas. A participação dos jovens com deficiência está sujeita à adaptação da sociedade às necessidades deles. Por conseguinte, a promoção da participação deles tem a sua base na equidade do acesso às todas as esferas da sociedade para que eles se tornem indivíduos tão auto-determinados como os seus pares sem deficiência.

Como é que as Mídias Sociais podem reforçar o envolvimento cívico?

As mídias sociais facilitam a disseminação da informação em tempo real e o diálogo online, assim como a comunicação dos cidadãos com os planificadores e as autoridades públicas.

Têm o potencial de melhorar as interações do governo com os cidadãos, e desta forma mudar as relações entre o estado e a sociedade. Respeito aos canais tradicionais de participação, as mídias são mais acessíveis para a maioria dos cidadãos porque são utilizáveis através dos dispositivos móveis, permitindo aos cidadãos comunicar de qualquer lugar com qualquer pessoa.

Contudo, isto não significa que as mídias sejam totalmente acessíveis, razão pela qual sempre temos que lembrar de usar as redes sociais da forma mais inclusiva possível.

Elementos chave para uma cidadania activa através das Mídias Sociais

Apesar da plataforma, temos sublinhado várias vezes a importância da acessibilidade das mídias sociais e as formas para consegui-la. Mas porque as redes sociais são tão fundamentais para envolver os jovens em geral para que se tornem cidadãos activos?

É possível identificar 3 elementos principais que entram em jogo indubitavelmente quando queremos engajar os jovens numa conversa:

- Auto-expressão: as redes sociais colocam os criadores de conteúdos no centro. Todos podem expressar o que pensam e dizer o que querem dizer.
- Representação: podemos ainda dizer que as pessoas nas mídias sociais podem unir forças e juntar-se para representar uma minoria ou uma comunidade e, dessa forma, evitar uma má representação por pessoas que não fazem parte daquele grupo.
- diálogo com os decisores políticos: a maioria das instituições encontra-se nas redes sociais, e isso coloca-as numa posição de escuta e diálogo. Neste sentido, facilitam as discussões democráticas.

MÓDULO 3: CAMPANHAS INCLUSIVAS SOBRE A PROMOÇÃO DOS ODS. COMO COMUNICAR OS ODS DE UMA FORMA INCLUSIVA

MÓDULO 3.1 ÁREA DA EDUCAÇÃO

Objectivos de aprendizagem:

Definir e assimilar as influências das campanhas destinadas a promover os ODS de uma forma inclusiva

Ser activo e assegurar um futuro inclusivo para todos através de mudanças sociais positivas

Demonstrar uma maior compreensão sobre a equidade e a inclusão dos ODS através de abordagens promocionais e educativas

Este módulo trata da rápida aceleração do apoio e promoção dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável através de acções inclusivas que facilitam a integração de jovens com e sem deficiência numa comunidade mais aberta. Tudo isso através de uma visão educativa activa e comprovada.

ALGUMA TEORIA A APRENDER E ACTIVIDADES A DESENVOLVER

Demonstrar a sensibilização para os ODS através de campanhas inclusivas e educativas

Uma campanha é um esforço promocional ao longo de um intervalo de tempo específico, baseado na mesma estratégia e ideia criativa, a fim de atingir um objectivo publicitário que se possa traduzir em impactos ou vendas (Fonte: Aritmética).

As campanhas inclusivas sobre a promoção dos ODS traduzem-se em:

- Esforços conjuntos para aumentar a consciência das fontes problemáticas e reagir à resistência à mudança na sociedade de hoje
- Partilhar um conhecimento comum sobre a participação activa como cidadãos e embaixadores do desenvolvimento sustentável

ODS - abordagem transformadora

Para que os jovens com deficiência possam beneficiar dos esforços de desenvolvimento sustentável, os actores-chave (especialmente os jovens trabalhadores) requerem o conhecimento e a capacidade de conceber, implementar e partilhar campanhas e iniciativas de inovação que incluam as pessoas com deficiência.

- Fornecer informação acessível aos jovens com deficiência
- Assegurar o direito à privacidade e à confidencialidade da informação
- Obter a aprovação ética
- Formação em inclusão de pessoas com deficiência e oportunidades para jovens, como programa de reforço das capacidades

Key 4-steps for inclusive campaigns of the SDGs

- Step 1: Planning – It is about understanding the local context, exclusion problems and existing knowledge of young people with disabilities
- Step 2: Design - It is about developing methodological approaches, initiatives and activities to facilitate the active participation of young people in today's society
- Step 3: Implementation – It is about launching the result and collecting data
- Step 4: Dissemination – It is about spreading data collected and sharing evidence and learnings with other communities

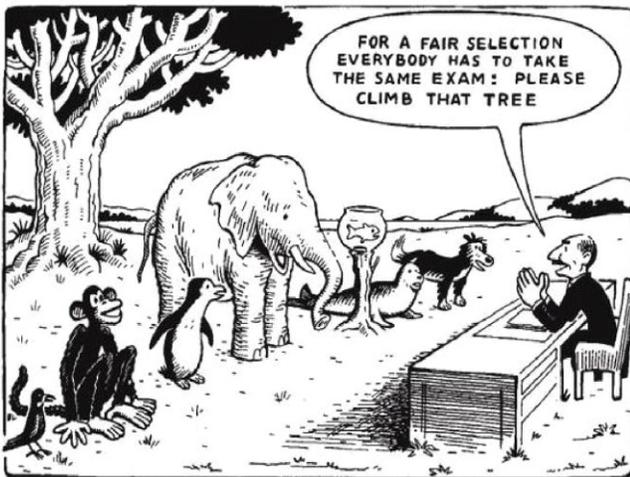
Apoiar e promover a partilha das fases inclusivas da deficiência

Mobilizar e aumentar os recursos - orçamentos nacionais, doadores internacionais e privados, bancos de desenvolvimento, etc. - afectados à investigação e à inovação, visando objectivos sociais que apoiam os ODS e que incluem as pessoas com deficiência.

Educação inclusiva: para a inclusão de todos os aprendentes - [Vídeo aqui](#)



Humor e inclusão como parte da promoção dos ODS - Actividade prática



Observe a caricatura e responda às perguntas.

Qual é a relação entre humor e justiça na caricatura?

Há equilíbrio entre igualdade de oportunidades e inclusão na caricatura? Porquê?

A igualdade de oportunidades é garantida para todos os membros da caricatura? Como e porquê?

MÓDULO 3.2 ÁREA DO MEIO AMBIENTE

Objectivos de aprendizagem

Compreender os conceitos subjacentes à campanha all-inclusive
Relacionar os ODS ambientais gerais com a comunidade local
Inspirar os jovens com deficiência a trabalhar para a implementação dos ODS ambientais

Inclusão de jovens com deficiência em todas as fases da promoção ambiental dos ODS, incluindo o planeamento e implementação da campanha inclusiva. É importante para a integração destes na comunidade, e é um sinal evidente de que são criadores das actividades das comunidades e não apenas receptores de soluções já preparadas.

Fontes na rede para leituras adicionais

Consulting, W. (n.d.). SDG 4 and Targets. [online] Global Campaign for Education. Available at: <https://campaignforeducation.org/en/key-frameworks/sdg-4-and-targets> [Accessed 12 Sep. 2022].

Campaign, U.S.A. (2022). Viessmann and the UN SDG Action Campaign Join Forces to Mobilize Millions to Take Critical Action.... [online] Medium. Available at: <https://unsdgaction.medium.com/viessmann-and-the-un-sdg-action-campaign-join-forces-to-mobilize-millions-to-take-critical-action-6582b4aee416> [Accessed 1 Sep. 2022].

SUSTAINABLE MAKE EUROPE F R ALL 15 EXEMPLARY SDG CAMPAIGNS #ACT4SDGS. (n.d.). [online] Available at: <https://www.sdgwatcheurope.org/wp-content/uploads/2020/10/15-Exemplary-SDG-Campaigns.pdf> [Accessed 19 Sep. 2022].

ALGUMA TEORIA A APRENDER E ACTIVIDADES A DESENVOLVER

Toda a campanha inclusiva deveria ter as seguintes características:

- Ter participantes de diferentes grupos da comunidade, incluindo pessoas com deficiência
- Permitir que diferentes vozes, opiniões e pontos de vista sejam ouvidos
- Considerar diferentes necessidades durante o período de planeamento e implementação
- Reflectir, através das mensagens da campanha, a diversidade e as necessidades das pessoas com deficiência
- Tornar os canais de distribuição da campanha acessíveis a todos

Planeamento da campanha - preparação



Actividade de Divulgação

Discussão sobre os objectivos dos ODS na comunidade local

- Dividir os participantes em pequenos grupos; dar a cada grupo um objectivo em matéria ambiental e pedir-lhes que listem as questões locais importantes relacionadas com o objectivo, conforme a opinião deles
- Comparar as questões listadas com as oficiais
- No grande grupo, escolher alguém que faça parte do quadro dos oficiais, mas também de grande importância para a comunidade local

Definindo as principais questões da campanha:

- Enumerar as questões locais decididas pelo grande grupo
- Organizar a votação - cada participante irá atribuir 1, 2 e 3 pontos às várias questões
- Adicionar os pontos - haverá um vencedor
- Dependendo da capacidade de organizar a campanha, decidir quantas questões serão tratadas (máx. 3 se o indivíduo for muito capaz e com recursos financeiros adequados)

Aí vem a alegria; logótipos e mensagens:

- Definir as mensagens principais da campanha - o brainstorming pode ser divertido
- Decidir o grupo-alvo da sua campanha
- Decidir quem irá preparar o logótipo - o seu grupo ou um designer

Materiais da campanha e canais de distribuição:

- Determinar os seus grupos-alvo
- Decidir qual é o melhor canal de distribuição para cada grupo
- Escolher os tipos de materiais que irá distribuir
- Decidir quem os vai preparar e o que é preciso (dana, por exemplo)
- Verificar as suas finanças
- Reduzir os seus planos de acordo com o orçamento disponível
- Pensar nos canais de distribuição que são baratos ou sem custos

Algumas dicas adicionais

RELATIVAMENTE ÀS PESSOAS

- Ter cuidado com os preconceitos. Alguns dos comportamentos dos participantes podem reforçá-los.
- Encorajar o espírito de equipa. A campanha é inteiramente sobre a equipa.

- Seja qual for a campanha, é importante utilizar uma ética de trabalho e conhecimentos pessoais para modelar a história.
- A campanha tem de ser compreensível para a população em geral. É importante discutir com o grupo sobre quem será o público e qual é a mensagem que pretende enviar.
- Tentar atribuir as tarefas de acordo com as preferências e capacidades dos participantes.

RELATIVAMENTE À LOGÍSTICA

- A acessibilidade é da máxima importância - não só para a eliminação de obstáculos arquitectónicos, mas também para os dispositivos informáticos (é melhor perguntar aos participantes se eles podem trazer os seus)
- Se vai haver comida - é importante respeitar as restrições alimentares
- Caso alguns dos participantes tenham assistentes - assegurar-se de que há lugar para eles

5. ANEXOS

MATERIAL ADICIONAL E EXERCÍCIOS

Material adicional e exercícios no módulo 1.1

Área do meio ambiente

- Objectivos:
- Despertar as consciências sobre os recursos limitados do planeta, tanto para as gerações

actuais
como
futuras.

Fontes Web para leituras adicionais:

<https://sdgs.un.org/goals>
<https://www.onecause.com/blog/awareness-campaigns/>
<https://www.inclusion-europe.eu/european-commission-presents-strategy-for-the-rights-of-persons-with-disabilities-2021-2030/>

- Trabalho de equipa
 - Desenvolvimento da actividade a realizar com os jovens:
 - Vamos encontrar leguminosas e massas espalhadas por toda a sala.
 - O grupo está dividido em 4 equipas.
 - Cada equipa, alternadamente, terá de recolher alimentos para a sua sobrevivência em 3 minutos.
 - Debate
 - O que se pode dizer em conclusão?
 - O que sentiste durante a tua vez?
 - O que acontecerá, então, com as gerações seguintes, se os recursos se esgotarem?
 - Conclusão da actividade:
 - Os alimentos fazem parte dos recursos necessários ao ser humano para viver, entre os quais se encontram também a água, a energia e o vestuário.
 - O espaço onde a actividade se realiza é o planeta.
 - Houve quatro gerações de população até agora.
 - Cada um de vocês subtraiu recursos das seguintes.
 - A última, sem dúvida, tem experimentado mais dificuldades.

Poupar água actividade adicional

- Finalidade:
 - Sensibilizar para o desperdício excessivo de água
 - Medir a quantidade de água que gastamos num dia
- Desenvolvimento da actividade:

Para a primeira actividade, será necessária uma aplicação para quantificar o consumo de água. Existem diferentes aplicações para fazer isso. Recomendamos **Água Consciente**. A app está em inglês. Pedir-lhes que a utilizem durante 2 dias em casa, medindo 4 actividades diárias:

- Escovar os dentes
- Lavar roupa
- Lavar pratos
- Tomar um duche

Depois de terem medido os 4 itens, é preciso reuni-los para partilhar os resultados relativos à quantia que as suas famílias gastam em casa num só dia.

Comparar os resultados e debater as medidas que adoptam para reduzir o desperdício de água.

Uma vez recolhidos os resultados da quantidade de XX litros desperdiçados no total, mostrar-lhes o 0,025% desse total. Porque esta é a percentagem real de água potável no mundo. Reflectir como seria possível sobreviver se houvesse apenas essa quantidade de água, a fim de os sensibilizar para o consumo de água.

Material adicional no módulo 1.2 Área de emprego

WORKSHOP 1

cria o teu próprio plano de aprendizagem!

Grupo alvo	Jovens
Objectivo	Apresentar aos jovens a criação de um plano de aprendizagem como um instrumento útil para alcançar os objectivos estabelecidos.
Resultados	<ul style="list-style-type: none">-Clarificar o processo deles para iniciar o seu próprio negócio ou projecto-Definir os seus objectivos e sub-metas-Definir os métodos e o horizonte temporal-Reconhecer a importância do planeamento na vida diária-Tornar-se consciente no estabelecimento dos seus próprios objectivos, e possíveis obstáculos e soluções
Duração	45 minutos
Materiais	Papel A3, canetas, marcadores
Descrição da actividade	<p>Iniciem a actividade com uma pequena discussão sobre os objectivos. Perguntem aos participantes se alguma vez tiveram objectivos nas suas vidas? Conseguiram alcançá-los? Encontraram obstáculos? Porque sim/não? Convidem os participantes a partilhar os seus objectivos se se sentirem confortáveis em partilhar em um grupo grande.</p> <p>Depois da conversa terminar, perguntem aos participantes porque é importante que eles planejem os seus objectivos e como é possível fazê-lo. As razões para fazê-lo são muitas, por exemplo ter uma visão mais clara do futuro, evitar desistir quando ocorrem problemas, alcançar algo que se deseja...</p> <p>Introduzam o conceito de plano de aprendizagem. Expliquem aos participantes que com esta técnica eles podem pensar no que</p>

querem alcançar no futuro próximo - pode ser nos próximos seis meses ou um ano. Expliquem que esta técnica pode ajudá-los a ter uma visão mais clara de si mesmo e do que é preciso para alcançar o que querem no futuro.

Apresentem as perguntas principais a responder no plano: 1) Qual é o objectivo? Quais são as sub-metas? 2) De quais instrumentos preciso para alcançar o objectivo? 3) Quem me pode ajudar a alcançar o objectivo? Com quem posso contar? Quem me pode fornecer recursos? 4) Quando vou alcançar o objectivo? 5) Quais são os possíveis obstáculos no caminho para alcançar o meu objectivo? Não se esqueçam de dizer aos participantes que os objectivos têm de seguir a estrutura SMART (específicos, medíveis, alcançáveis, realísticos, adequados) para que seja possível fazer uma avaliação do alcance do objectivo.

Digam aos participantes que podem traçar, escrever e visualizar os seus planos como eles quiserem. Deem-nos bastante tempo para pensar e escrever o plano completo no papel A3. Se quiserem, podem pedir a alguém mostrar o seu plano no final da sessão.

Fonte: [LET'SWORK IT OUT project](#).

WORKSHOP 2

O QUE PODEMOS FAZER PARA COMBATER O DESEMPREGO?

Grupo alvo	Jovens, jovens trabalhadores
Objectivo	Fazer brainstorming sobre possíveis soluções em matéria de desemprego juvenil, tendo em conta diferentes níveis da sociedade - nível individual, nível político e nível de trabalho juvenil
Resultados	<ul style="list-style-type: none">- Melhorar as capacidades de comunicação e de dar opinião- Pensar de forma crítica- Tomar consciência dos diferentes níveis de desemprego- Melhorar a criatividade- Melhorar a capacidade de resolução dos problemas
Duração	120 minutos
Materiais	Folhas de papel para flip-chart, lápis, marcadores
Descrição da actividade	<p>Abram a sessão com contributos dos jovens sobre o desemprego e o seu impacto na vida deles (ver capítulos anteriores nesta publicação para referência detalhada).</p> <p>Expliquem que existem três níveis nos quais podemos identificar possíveis soluções. Os três níveis são: nível individual, nível de trabalho juvenil e nível político. Mais detalhes sobre cada nível podem ser encontrados na Parte 1 desta publicação.</p> <p>Digam aos participantes que querem saber mais sobre eles e as possíveis soluções - o que podemos fazer para combater o desemprego? Três mesas ou três partes da sala de formação deveriam ser os espaços de discussão. Cada mesa ou parte da sala representará um dos níveis. Digam aos participantes que irão utilizar o método "World Café" - e que são precisos um ou dois moderadores</p>

para cada nível. Perguntem quem vai ser o moderador, ou seja a pessoa que irá fazer o resumo de todas as opiniões recolhidas. Quando os moderadores são escolhidos, dirigem-se às suas mesas ou partes da sala a preparar-se em breve. No entanto, podem fazer uso da criatividade para criar três pequenos grupos de participantes que irão para cada uma das mesas. É possível dividi-los por idade, números, alguns desenhos ou utilizando objectos diferentes. Digam a três grupos que precisam de escolher uma das mesas, discutir com os moderadores e dar as suas opiniões. Depois de aproximadamente 20 minutos, avisem que os grupos precisam de passar para outra mesa. Após os 20 minutos seguintes, digam-lhe que têm de mudar novamente. Quando a discussão terminar, convidam-se os moderadores a apresentar os resultados a todo o grupo, para que as pessoas possam discutir mais (se discordarem de algumas declarações). Enfim, será possível fazer recomendações para actividades futuras.

Fonte: [LET'SWORK IT OUT project](#).

TELA DE NEGÓCIOS

Grupo alvo	Jovens, jovens trabalhadores, docentes
Objectivo	Introduzir a tela de modelo de negócios para desenvolver modelos de negócios novos ou existentes
Resultados	<ul style="list-style-type: none">-Desenvolver capacidades de planeamento-Adquirir novos conhecimentos e aprender os termos principais em cada negócio como parceiros chave, actividades chave, canais, custos, recursos chave, relação com os clientes, ecc...
Duração	240 minutos
Materiais	Folhas da tela de negócios (um para cada participante, com perguntas), folhas da tela de negócios para cada grupo, sem perguntas, papel A3, canetas, marcadores, folhas de papel para flip-chart, blocos de notas adesivas
Descrição da actividade	<p>Perguntem aos participantes o que lhe vem à mente quando ouvem a palavra "negócio". Deixe-os fazer brainstorming e escrever todas as ideias sobre um papel flip-chart. Depois façam pensar os participantes na definição de negócio. Depois disso, peçam para eles analisarem as diferenças e as semelhanças nas dadas definições, pois deem a definição oficial presente, por exemplo, no dicionário Merriam Webster ou Business Dictionary.</p> <p>Posteriormente, expliquem aos participantes que planejar o seu próprio negócio, as actividades chave e uma estratégia total não é uma tarefa fácil. Contudo, há alguns instrumentos que podem ser-</p>

Ihe úteis durante o planeamento. Introduzem a tela do modelo de negócios e os seus elementos principais (mais informações podem encontrar-se no seguinte link http://businessmodelgeneration.com/downloads/businessmodelgeneration_preview.pdf). É importante para eles familiarizar-se com o modelo. Após da apresentação do modelo e dos seus elementos principais, dividam os participantes em três grupos. A cada grupo será atribuído um negócio diferente para desenvolver.

Grupo 1: Restaurante com comida gourmet.
Grupo 2: Joalheria de jóias artesanais.
grupo 3: Empresa no sector das TIC de software para dispositivos móveis.

Após terem-os divididos, deem-lhes as folhas da tela de negócios com perguntas, uma para cada participante, e um papel A3 com tela impressa para cada grupo. Deem aos participantes bastante tempo. Naturalmente o tempo para este exercício não será suficiente para aprofundar o projecto, mas eles têm bastante tempo para revisar/rever a forma como a tela se apresentar. Por fim, peçam para os participantes apresentarem os seus negócios.

Fonte: [LET'SWORK IT OUT project](#).

Material extra no módulo 2.2 Área de participação cívica e cultural

TikTok como uma forma de discutir questões sociais

Aqui está uma compilação de alguns vídeos de TikTok sobre o tema do **ableísmo**, que é a discriminação e o preconceito social contra as pessoas com deficiência ou que são percebidas como portadoras de deficiência. TikTok é frequentemente utilizado pelos jovens para discutir questões sociais de uma forma pessoal, oferecendo uma visão única sobre muitos assuntos. Podemos ver como todos têm uma perspectiva e abordagem diferente: comédia, narrativa, criatividade ou sensibilização.

Concurso fotográfico



Há muitos exemplos de concursos fotográficos, que podem ser feitos nas redes sociais (Instagram, Facebook e Twitter) pedindo às pessoas que partilhem uma fotografia com uma hashtag específica.

Trazemos como exemplo o concurso denominado "Obiettivo accessibilità" (Objectivo Acessibilidade) pela ordem dos arquitectos em Roma, que pediu aos jovens com deficiência que tirassem uma fotografia de uma barreira arquitectónica. Esta campanha conseguiu estimular os jovens a separar-se da sociedade e mostrar, através da arte, o que não é acessível para eles.

<https://www.architettiroma.it/attivita-ordine/bandi/3-concorso-fotografico-obiettivo-accessibilita/>



Finanziato pela União Europeia. Os pontos de vista e opiniões expressos são, contudo, apenas do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por eles.

Os jovens e os ODS

Nr 2021-1-ES02-KA220-YOU-000029293

